

DIREITOS HUMANOS
**Desrespeito “é uma doença”
a espalhar-se pelo mundo**

Notícias, Internacional, Pág: 36, ed: 29.982, 28.02.2017

O SECRETÁRIO-GERAL das Nações Unidas, António Guterres, avisou ontem que o “desrespeito pelos Direitos Humanos (DH) é uma doença” que se está a espalhar pelo mundo e sublinhou que a “prevenção deve ser a prioridade”.

Na sua intervenção na sessão de abertura da 34.ª sessão do Conselho dos Direitos Humanos (CDH), em Genebra, o líder da ONU chamou a atenção para a necessidade de proteger, em particular,

os direitos das mulheres, crianças, refugiados, migrantes, minorias e jornalistas.

Guterres sustentou que o desrespeito pelos Direitos Humanos é uma doença, que se está a disseminar para o norte, sul, leste e oeste e o CDH deve ser parte da cura.

“O nosso mundo está a tornar-se mais perigoso, menos previsível, mais caótico. Multiplicam-se novos conflitos, os antigos nunca desaparecem e ambos estão mais relacionados com a ameaça de terroris-

mo global e extremismo violento”, avisou. “Cada vez mais, vemos violações de Direitos Humanos como sinais de crises. Vemos abusos cometidos por extremistas. As violações de direitos económicos, como fortes desigualdades entre Estados, são uma fonte crescente de instabilidade social”, considerou o secretário-geral.

Para António Guterres, “se queremos mesmo responder a estes desafios, temos de fazer da prevenção a nossa prioridade; atacar as causas dos conflitos

e reagir mais atempada e eficazmente na resposta às preocupações com os direitos humanos”.

Na sua declaração, Guterres apelou também ao combate à tortura e à pena de morte.

Guterres alertou ainda para o fenómeno perverso do populismo, do extremismo, a alimentarem-se mutuamente, num frenesim de crescente racismo, xenofobia, antissemitismo, ódio anti-muçulmano e outras formas de intolerância.

“Com tantas pessoas a fugir da guerra, a comunidade internacional não se pode eximir às suas responsabilidades. O nosso desafio não é o de partilhar o fardo, mas de partilhar a responsabilidade”, defendeu.

Guterres voltou a acentuar a necessidade de “total participação de mulheres e raparigas”, reiterando o compromisso de definir um “roteiro claro para alcançar paridade de género no sistema” das Nações Unidas. - LUSA